

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

ENTRE PERDAS E REENCONTROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM FAMÍLIAS ENLUTADAS E EQUIPE DE SAÚDE EM CUIDADOS PALIATIVOS

Rafaela Novis Edington (rafaelanovis@gmail.com)

Livia Maria De Oliveira (psi.liviamariao@gmail.com)

O luto pode ser compreendido como uma experiência que interpela e desestabiliza o mundo-da-vida. Nessa vivência, não se perde apenas uma pessoa significativa, mas também modos singulares de existir e de se relacionar com o mundo. A criação de espaços de acolhimento e ritualização tendem a favorecer a elaboração e a construção de sentido. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de encontros de reencontro entre familiares enlutados e profissionais de saúde, realizados após o óbito de pacientes acompanhados em enfermaria de cuidados paliativos de hospital municipal de São Paulo e em serviço de atenção domiciliar vinculado à mesma instituição. Após o falecimento, as famílias são contatadas para acolhimento e, quando necessário, encaminhamento para a rede de atenção psicossocial. Adicionalmente, são convidados familiares que construíram vínculo com a equipe e que apresentavam disponibilidade emocional para participação em encontro grupal, sendo excluídos casos de descompensação psiquiátrica. Em 2025, foram realizados dois encontros, com média, por grupo, de seis familiares

e dez profissionais, incluindo equipe multiprofissional, médica, de enfermagem e voluntariado. Foram conduzidos a partir de uma compreensão do luto como experiência que convoca a reconfiguração do mundo vivido, não orientada à superação, mas à possibilidade de ressignificação da relação com aquele que se foi. Nesse horizonte, buscou-se um espaço que acolhesse a abertura própria do enlutar-se, compreendido como experiência que desvela a presença-ausente do outro. A condução do psicólogo ancorou-se na escuta, favorecendo a partilha de experiências e a constituição de um espaço coletivo em que a perda pudesse ser reconhecida em sua densidade existencial. Nesse campo intersubjetivo, emergiram sentidos atravessados por saudade, amor, dor, aprendizado, continuidade e legado, possibilitando a construção de novas formas de relação com o outro e consigo mesmo no horizonte da finitude. Como benefícios, observaram-se, para os familiares, experiências de universalidade, instilação de esperança, socialização, ritualização e ressignificação do vínculo institucional; e, para os profissionais, possibilidades de elaboração do luto não reconhecido, fortalecimento do sentido do trabalho e reconhecimento do cuidado ofertado. Considera-se que dispositivos como este ampliam as possibilidades de cuidado no pós-óbito, favorecendo a ritualização e a construção de sentidos diante da perda.

Palavras-chave: luto; cuidados paliativos; fenomenologia; grupos; psicologia hospitalar.